

ESPOROTRICOSE COMO DOENÇA EMERGENTE E NEGLIGENCIADA DE
IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO DA LITERATURA

Maria Eduarda Souza de Jesus e Silva¹;

¹Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1205290652996824>

Ana Julia Monteiro de Lima²;

²Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/2173497228530713>

Anna Luíza Konig Hunka³;

³Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1644762748706389>

Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres de Melo⁴;

⁴Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/5154097470609616>

Milena Mello Varela Ayres de Melo⁵;

⁵Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/4548671026303487>

Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁶;

⁶Hospital Padre Jeremias, Cachoeirinha, Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/3205783375055533>

Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo⁷;

⁷Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/5866782828889397>

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁸.

⁸Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/2232999916086745>

RESUMO: Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca da esporotricose, abordando aspectos epidemiológicos, etiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos, com ênfase em sua relevância como doença emergente e negligenciada de importância para a saúde pública. Metodologia: Foi realizada revisão da literatura nas bases PubMed, utilizando os descritores “Sporotrichosis”, “treatment” e “diagnosis”, associados ao operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais, estudos retrospectivos e prospectivos e revisões sistemáticas disponíveis na íntegra, publicados em inglês. Resultados e Discussão: A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*, transmitida principalmente por inoculação traumática e via zoonótica, destacando-se os gatos como importantes reservatórios no Brasil. A espécie *Sporothrix brasiliensis* apresenta elevada virulência e relação com surtos urbanos. As formas clínicas mais frequentes são a

cutânea fixa e a linfocutânea. O diagnóstico associa dados clínicos e laboratoriais, sendo a cultura micológica o padrão-ouro. O itraconazol permanece como principal tratamento. Considerações Finais: O diagnóstico precoce, tratamento adequado e ações integradas de vigilância são essenciais para o controle da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Sporothrix. Transmissão zoonótica. Itraconazol.

SPOROTRICHOSIS AS AN EMERGING AND NEGLECTED DISEASE OF PUBLIC HEALTH IMPORTANCE: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To conduct an integrative literature review on sporotrichosis, addressing its epidemiological, etiological, clinical, diagnostic, and therapeutic aspects, with emphasis on its relevance as an emerging and neglected disease of public health importance. Methodology: A literature review was carried out using the PubMed database, employing the descriptors “Sporotrichosis,” “treatment,” and “diagnosis,” combined with the Boolean operator AND. Original articles, retrospective and prospective studies, and systematic reviews available in full text and published in English were included. Results and Discussion: Sporotrichosis is a subcutaneous mycosis caused by fungi of the genus *Sporothrix*, mainly transmitted through traumatic inoculation and zoonotic routes, with cats standing out as important reservoirs in Brazil. *Sporothrix brasiliensis* demonstrates high virulence and is associated with urban outbreaks. The most frequent clinical forms are fixed cutaneous and lymphocutaneous sporotrichosis. Diagnosis is based on the association of clinical and laboratory findings, with fungal culture considered the gold standard. Itraconazole remains the main treatment option. Final Considerations: Early diagnosis, appropriate treatment, and integrated surveillance actions are essential for disease control.

KEYWORDS: Sporothrix. Zoonotic transmission. Itraconazol.

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea granulomatosa causada por fungos do gênero *Sporothrix*, capazes de infectar seres humanos e hospedeiros animais. Trata-se de uma das micoses subcutâneas mais frequentes em nível mundial, sendo tradicionalmente associada à inoculação traumática do fungo presente no ambiente. Entretanto, tem-se observado um aumento expressivo da transmissão zoonótica, especialmente relacionada a gatos domésticos infectados, os quais desempenham papel central na cadeia epidemiológica da doença.^{9,14}

Avanços nos estudos microbiológicos demonstraram que *Sporothrix schenckii* corresponde a um complexo de espécies geneticamente distintas, incluindo *S. brasiliensis*, *S. globosa* e outras espécies patogênicas. Dentre elas, *Sporothrix brasiliensis* destaca-se pela elevada virulência, sendo atualmente considerada a principal espécie envolvida no contexto epidemiológico.¹⁶

A apresentação clínica da esporotricose é variável, dependendo de fatores

relacionados ao hospedeiro, ao agente etiológico e ao tipo de inoculação. As formas cutânea fixa e linfocutânea são as mais frequentes, enquanto manifestações disseminadas e extracutâneas estão geralmente associadas a condições de imunossupressão, como infecção pelo vírus da imunodeficiência humana, diabetes mellitus e alcoolismo crônico.^{7,8} Nesses casos, podem surgir formas graves, incluindo acometimento pulmonar, osteoarticular e meníngeo, evidenciando maior complexidade no manejo clínico.²

A esporotricose inicia-se, geralmente, como uma lesão papulonodular no local de inoculação, podendo evoluir para ulceração, formação de fístulas e disseminação ao longo dos vasos linfáticos.¹¹

O diagnóstico baseia-se na correlação entre achados clínicos, dados epidemiológicos e exames laboratoriais, sendo a cultura micológica considerada o padrão-ouro para confirmação da infecção.¹³ Entretanto, a semelhança com outras doenças infecciosas e inflamatórias pode dificultar o reconhecimento, reforçando a importância de uma abordagem diagnóstica criteriosa.^{12,17}

Nesse contexto, o diagnóstico precoce aliado à adequada instituição da terapia antifúngica, é fundamental para prevenir a progressão da doença e o surgimento de complicações, contribuindo para melhores desfechos clínicos.³

O tratamento da esporotricose felina representa um desafio para os clínicos veterinários, uma vez que podem ocorrer casos refratários em decorrência de falhas no manejo do paciente, inadequações terapêuticas e até do desenvolvimento de resistência aos antifúngicos.¹⁰ A literatura afirma que a resolução espontânea da esporotricose é incomum, sendo necessária, na maioria dos casos, a instituição de terapia antifúngica. O itraconazol é considerado o fármaco de primeira escolha, devido à sua elevada eficácia, boa tolerabilidade e baixo perfil de toxicidade, mesmo em tratamentos prolongados.^{1,6}

Entretanto, apesar da eficácia terapêutica em humanos, observa-se que o manejo da esporotricose felina ainda representa um importante desafio. Estudos demonstram que as taxas de cura em gatos são variáveis e frequentemente inferiores, além de haver dificuldades relacionadas à adesão ao tratamento e à ocorrência de efeitos adversos.¹⁶

No âmbito da prevenção, destaca-se a importância da adoção de medidas de proteção individual durante atividades de risco, bem como do manejo adequado dos animais infectados.⁴

Essa doença permanece sendo negligenciada, onde fatores como condições socioeconômicas desfavoráveis, falhas no diagnóstico precoce e elevada população de animais infectados contribuem para a complexidade do cenário epidemiológico.^{5,15}

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a esporotricose, abordando seus principais aspectos epidemiológicos, etiológicos, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e estratégias terapêuticas, com ênfase nos desafios atuais no manejo da doença e sua relevância no contexto da saúde pública.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com o objetivo de analisar os principais aspectos relacionados à esporotricose, incluindo definição, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e estratégias terapêuticas. A pesquisa foi norteadada pela seguinte questão: “Quais são os principais aspectos relacionados à esporotricose descritos na literatura científica?”. A busca bibliográfica foi conduzida na base de dados PubMed, utilizando descritores padronizados conforme os DeCS, associados ao operador booleano “AND”. Os termos empregados foram “Sporotrichosis”, “treatment” e “diagnosis”. Foram incluídos artigos originais, estudos retrospectivos e prospectivos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura detalhada, 17 estudos foram selecionados para compor esta revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura demonstra que a esporotricose vem ganhando crescente relevância epidemiológica, principalmente pelo aumento da transmissão zoonótica envolvendo gatos domésticos infectados. Mendonça et al.⁹ (2012) destacam que a doença, antes associada sobretudo à inoculação traumática do fungo presente no ambiente, passou a apresentar mudança importante em seu perfil epidemiológico. Rosa e Quaresma¹⁴ (2025) ampliam essa discussão ao enfatizarem o papel dos felinos como reservatórios e disseminadores da infecção. Assim, os autores concordam que a esporotricose deixou de ser apenas uma micose relacionada ao contato ambiental e passou a representar um problema de saúde pública, embora Mendonça et al.⁹ (2012) enfatize a transição epidemiológica e Rosa e Quaresma¹⁴ (2025) destaque a importância dos gatos na manutenção da cadeia de transmissão.

A gravidade da esporotricose zoonótica também está relacionada à participação de *Sporothrix brasiliensis* nos surtos urbanos. Xavier et al.¹⁶ (2023) ressaltam que essa espécie apresenta maior virulência quando comparada a outros representantes do complexo *Sporothrix schenckii*, favorecendo maior disseminação e agravamento clínico. Eudes Filho et al.⁵ (2020) direcionam a discussão para a identificação de variantes genômicas, sugerindo possível adaptação evolutiva do agente etiológico. Dessa forma, os autores se complementam.

Martínez-Herrera et al.⁸ (2021) apontam a predominância das formas cutânea fixa e linfocutânea, consideradas apresentações frequentes da esporotricose. Entretanto, Magalhães et al.⁷ (2024) ampliam essa análise ao destacar que pacientes imunossuprimidos apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de formas sistêmicas e disseminadas. Alves et al.² (2020) complementam essa discussão ao descrever acometimentos pulmonares, osteoarticulares e meníngeos, associados a maior morbidade e dificuldade terapêutica. Nesse sentido, os autores concordam quanto à relevância das manifestações clínicas, mas divergem no foco: Martínez-Herrera et al.⁸ (2021) destaca as formas mais comuns, enquanto Magalhães et al.⁷ (2024) e Alves et al.² (2020) chamam atenção para os quadros

graves e sua relação com a condição imunológica do hospedeiro.

Orofino-Costa et al.¹¹ (2017) reforçam que a evolução inicial da esporotricose geralmente ocorre por meio de lesão papulonodular no local da inoculação, podendo evoluir para ulcerações e disseminação linfática. Essa descrição se aproxima dos achados de Martínez-Herrera et al.⁸ (2021), por se relacionar à forma linfocutânea, uma das apresentações mais frequentes. Contudo, quando comparada às observações de Magalhães et al.⁷ (2024) e Alves et al.² (2020), percebe-se que as lesões iniciais não devem ser subestimadas, já que atrasos no reconhecimento podem favorecer a progressão para formas mais graves. Assim, os autores convergem ao reforçar a importância do diagnóstico precoce para reduzir complicações.

Em relação ao diagnóstico, Rodrigues et al.¹³ (2022) destacam que a cultura micológica permanece como padrão-ouro para confirmação da esporotricose. Zhang et al.¹⁷ (2019), entretanto, aponta que os métodos moleculares apresentam resultados promissores. Já Pérez-López e Ruiz-Villaverde¹² (2023) ressaltam a dificuldade clínica do diagnóstico, devido à semelhança da esporotricose com outras doenças infecciosas.

No tratamento, Alvarez et al.³ (2022) afirmam que o diagnóstico precoce e a terapia antifúngica são fundamentais para impedir a progressão da doença. Kauffman et al.⁶ (2007) especificam essa conduta ao estabelecer o itraconazol como medicamento de primeira escolha, devido à eficácia e boa tolerabilidade. Almeida-Paes et al.¹ (2007) complementam essa perspectiva ao observar resposta imunológica satisfatória durante o tratamento antifúngico. Assim, os autores concordam quanto à importância do tratamento adequado, mas apresentam enfoques distintos: Alvarez et al.³ (2022) destaca o momento oportuno para início da terapia, Kauffman et al.⁶ (2007) enfatiza a escolha medicamentosa, e Almeida-Paes et al.¹ (2007) acrescenta a resposta do hospedeiro ao tratamento.

Apesar da eficácia terapêutica em humanos, o manejo da esporotricose felina ainda representa um desafio. Nakasu et al.¹⁰ (2021) relatam casos resistentes ao itraconazol em felinos infectados por *Sporothrix brasiliensis*, dificultando o sucesso terapêutico. Xavier et al.¹⁶ (2023) complementa essa ideia ao demonstrar que as taxas de cura em gatos frequentemente são inferiores às observadas em humanos. Assim, a literatura aponta dificuldade terapêutica em felinos, que contribui para a manutenção da transmissão zoonótica.

Barros, Paes e Schubach⁴ (2011) destacam que medidas de biossegurança e isolamento dos animais infectados são estratégias essenciais para reduzir a disseminação da doença. Scuarcialupi et al.¹⁵ (2025), por sua vez, aponta que fatores socioeconômicos desfavoráveis, elevada população de animais infectados e dificuldades no diagnóstico precoce continuam contribuindo para a permanência da esporotricose como doença negligenciada. Dessa forma, os autores concordam quanto à necessidade de controle, mas diferem no enfoque: Barros, Paes e Schubach⁴ (2011) apresentam medidas práticas de prevenção, enquanto Scuarcialupi et al.¹⁵ (2025) evidencia as barreiras sociais e estruturais que dificultam sua efetividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A esporotricose é uma micose subcutânea relevante no Brasil, principalmente pela transmissão zoonótica de *Sporothrix brasiliensis* por gatos infectados. Sua expansão envolve fatores sociais, ambientais e sanitários, além de dificuldades no diagnóstico e controle. Embora o itraconazol seja eficaz em humanos, o tratamento felino ainda representa um desafio, favorecendo a manutenção da transmissão.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA-PAES, R. et al. **Immunoglobulins G, M, and A against *Sporothrix schenckii* exoantigens in patients with sporotrichosis before and during treatment with itraconazole.** Washington: Clinical and Vaccine Immunology, 2007.
2. ALVES, M. M. et al. **Fatal pulmonary sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* in Northeast Brazil.** San Francisco: PLOS Neglected Tropical Diseases, 2020.
3. ALVAREZ, C. M.; OLIVEIRA, M. M. E.; PIRES, R. H. **Sporotrichosis: a review of a neglected disease in the last 50 years in Brazil.** Basel: Microorganisms, 2022.
4. BARROS, M. B. L.; PAES, R. A.; SCHUBACH, A. O. ***Sporothrix schenckii* and sporotrichosis.** Washington: Clinical Microbiology Reviews, 2011.
5. EUDES FILHO, J. et al. **A new genomic variant of *Sporothrix brasiliensis* in Midwest Brazil.** Londres: Emerging Microbes & Infections, 2020.
6. KAUFFMAN, C. A. et al. **Clinical practice guidelines for the management of sporotrichosis.** Oxford: Clinical Infectious Diseases, 2007.
7. MAGALHÃES, V. C. R. et al. **Clinical factors associated with systemic sporotrichosis in Brazil.** Berlim: Mycoses, 2024.
8. MARTÍNEZ-HERRERA, E. et al. **Uncommon clinical presentations of sporotrichosis.** Basel: Pathogens, 2021.
9. MENDONÇA, et al. **Sporotrichosis.** Filadélfia: Clinics in Dermatology, 2012.
10. NAKASU, C. C. T. et al. **Feline sporotrichosis: a case series of itraconazole-resistant *Sporothrix brasiliensis* infection.** São Paulo: Brazilian Journal of Microbiology, 2021.
11. OROFINO-COSTA, R. et al. **Sporotrichosis: an update on epidemiology, etiopathogenesis, laboratory and clinical therapeutics.** Rio de Janeiro: Anais Brasileiros de Dermatologia, 2017.
12. PÉREZ-LÓPEZ, I.; RUIZ-VILLAVÉRDE, R. **Long-lasting lymphocutaneous sporotrichosis.** Mascate: Sultan Qaboos University Medical Journal, 2023.
13. RODRIGUES, A. M. et al. **Current progress on epidemiology, diagnosis, and treatment of sporotrichosis and their future trends.** Basel: Journal of Fungi, 2022.
14. ROSA, J. V. M.; QUARESMA, J. A. S. **Esporotricose: uma visão geral da doença negligenciada.** Brasília: Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 2025.
15. SCUARCIALUPI, L. N. et al. **Vigilância epidemiológica da esporotricose zoonótica.** Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2025.

16. XAVIER, M. O. et al. **Sporothrix brasiliensis: epidemiology, therapy, and recent developments**. Basel: Journal of Fungi, 2023.
17. ZHANG, M. et al. **Rapid and accurate diagnosis of sporotrichosis by multiplex real-time PCR**. San Francisco: PLOS Neglected Tropical Diseases, 2019.